

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 243

Data 23 de novembro de 1977 Pg.: _____

Presidente do Cimi apóia novo estatuto

ESP-23.11.77

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Conselho Indigenista Missionário, dom Tomás Balduino, afirmou, ontem, que o órgão não terá a sua autonomia prejudicada com a sua vinculação, agora sacramentada, à CNBB. Segundo o bispo, esta ligação, por certo, será muito explorada por elementos do episcopado que não concordam com a linha adotada pelo Conselho, voltada para a autodeterminação dos índios, pois ela "conflita com a política seguida por aqueles que enxergam mais os interesses de grupos e da política dominante".

Desde sua criação, o Cimi atuou de forma autônoma embora seguindo as diretrizes da linha pastoral ditada pela CNBB. Sua ligação oficial com o órgão de representação do episcopado passou a ser defendida após sucessivos atritos dos missionários com a Funai, o Ministério do Interior e mesmo alguns setores militares. Embora o presidente do Cimi afirme que o estatuto aprovado na assembleia representativa, que terminou ontem em Brasília, não irá alterar a sua estrutura, o artigo 23 deixa bastante clara a nova posição do Conselho.

De acordo com o texto aprovado, o relacionamento do Cimi com a CNBB se efetivará por meio dos seguintes mecanismos: pelo entrosamento das suas atividades nas diretrizes gerais para a ação pastoral no Brasil elaboradas pela CNBB; pela participação efetiva no Cimi dos bispos e paróquias responsáveis pela pastoral indigenista nas respectivas fôceas; pela presença de um representante da linha missionária do Conse-

lho Episcopal de Pastoral (CEP) nas assembleias gerais e de diretoria do Cimi; pelas presenças do presidente do Cimi nas assembleias gerais da CNBB e de um membro da direção do Cimi nas reuniões da CEP. Um último item, passa a exigir a comunicação imediata das resoluções tomadas pelo Cimi à presidência da CNBB.

O bispo de Goiás Velho acha que se transformando em órgão anexo da CNBB, o Cimi levará ao episcopado uma preocupação maior com a causa indigenista, o que não ocorria até agora. Ele acredita, no entanto, que a nível de governo e mesmo dentro do episcopado continuarão existindo os que não concordam com o trabalho desenvolvido pelo conselho.

Índio: MDB vai propor comissão

Depois da visita que três deputados do MDB fizeram aos postos indígenas Pimentel Barbosa e Areiões, habitados por mais de 400 xavantes e localizados no Sudoeste de Mato Grosso, o partido está preparando um relatório — que será apresentado amanhã, no encerramento dos trabalhos da CPI do índio — pedindo a criação de uma comissão permanente do índio, a exemplo do que acontece, atualmente, em relação à comissão de Amazônia.

Os três deputados Israel Dias Novaes, Ailton Soares e Santilli Sobrinho — fazem parte da CPI. Nenhum deputado da Arena os acompanha nesta visita, durante a qual eles afirmam, segundo o relatório, um grupo de índios despois de protegidos pela Funai, estudados com a permanente ameaça de invasão de suas terras.